

Até agora, nenhuma novidade

Andrei Meireles

A extinção do grupo andreazzista, decidida na madrugada de ontem na chácara do deputado José Camargo, é meramente formal, pois seus integrantes já tinham posições definidas no processo sucessório: 1) — A maioria — 32 parlamentares — está com a candidatura Paulo Maluf; 2) — Outros 16 mantêm-se aparentemente indefinidos, mas em sua maioria já decidiram apoiar a candidatura Tancredo Neves; 3) — Do levantamento do grupo, foram excluídos os deputados ligados ao ex-governador Antônio Carlos Magalhães, os governadores, e senador Carlos Chiarelli e o deputado Victor Faccioni.

A reunião foi a última tentativa de uma decisão coletiva. O ministro César Cals, em nome do presidente Figueiredo, fez um apelo no sentido de que todos apoiassem Maluf. Não teve êxito. O próprio ministro Mário Andreazza liberou a todos para que seguissem o caminho que melhor lhes conviesse.

O grupo que ainda permanece indeciso reúne-se novamente na próxima semana. Os senadores Marcondes Gadelha e Benedito Canellas e os deputados Levy Dias, Álvaro Valle, Francisco Erse e Antonio Pontes, entre outros, tendem a apoiar Tancredo. Já os deputados Luiz Fayet, Edme Tavares e Celso Barros podem somar-se aos malufistas, mas a decisão depende de outras definições regionais.

Estes números resultantes da divisão dos andreazzistas são interpretados de duas maneiras: 1) — Os malufistas mostram-se animados com o apoio, assegurando que fortalece a candidatura do PDS; 2) — Os tancredistas, ao contrário, destacam o fato de que parte do espólio de Andreazza ficou com seu candidato, ampliando ainda mais a frente em relação a seu opositor, pro-

porcionada pela aliança entre as oposições e os liberais do PDS.

Na realidade, não há surpresas nas definições para ambos os lados. Elas já estavam computadas em todos os levantamentos do Colégio Eleitoral. Os realmente indefinidos — como o deputado Nelson Marchezan e os governadores Divaldo Suruagy e João Durval — mantêm-se até agora na mesma posição. Suas decisões serão um fato novo importante no processo sucessório. O resto é puro jogo de cena.

Definições não alteram quadro

Para a Frente Liberal, o quadro praticamente não sofre nenhuma alteração com a definição dos andreazzistas pela candidatura Paulo Maluf. Quase todos os que apoiavam a candidatura do ministro do Interior já eram tidos como possíveis malufistas, e muitas vezes o grupo inteiro nem figurava nas avaliações de possíveis adesões a Tancredo Neves, feitas periodicamente.

Essa observação, do senador Guilherme Palmeira (PDS-AL), coincide com a avaliação que está sendo feita praticamente pela unanimidade dos "calculistas" da Frente Liberal que acompanham a evolução do quadro sucessório em termos de votos. Palmeira lembra que, dos quase 60 partidários de Andreazza, apenas cerca de 10, no máximo, eram encarados como "possíveis" votos tancredistas diante de um fracasso da candidatura do ministro do Interior. E desses dez — observa — sete já são tidos como votos conquistados, faltando portanto apenas três para que a previsão se concretize. Como, entre os antigos andreazzistas, cerca de 20 ainda permanecem em posição indefinida, há possibilidade até de se ultrapassar essas previsões iniciais.